

VAMOS À
VIDA

“**Vamos à Vida**” se passa em julho de 2021, ainda no contexto do pós-crise do Coronavírus que acabou com o mundo como o conhecíamos até o início de 2020.

Júlia vê nessa conjuntura a possibilidade de desenvolver ações efetivas capazes de sensibilizar as pessoas para frear a velocidade da devastação dos recursos naturais. Sua prioridade agora é atrair mais pessoas para viver a experiência YbY.

SINOPSE

As pessoas que se inscrevem na YbY são submetidas a “Prova da Nasa”, um questionário elaborado por Júlia. Dependendo das respostas ela diz sim ou não ao interessado. Carol, Dora, Kika, Luiza, Bárbara e Rosa Maria foram selecionadas para a YbY não por acaso e nem apenas por terem simplesmente aprovadas. Júlia viu nesse encontro de mulheres de diferentes gerações uma singular oportunidade para abraçar o futuro.

Motivadas a criar saídas para uma sociedade em colapso, Júlia, Carol, Dora, Kiki, Luiza, Bárbara e Rosa Maria viverão juntas uma experiência de imersão no modo de vida da comunidade Coroca, às margens do Rio Arapiuns, no verão da Amazônia Paraense.

A convivência, marcada por desafios existenciais, diferenças culturais, sociais, raciais e conflitos geracionais, fará com que as protagonistas aprofundem reflexões sobre as relações humanas com a natureza, sobre o despertar para a desconstrução de barreiras e para uma mudança de perspectiva nas relações interpessoais.

SINOPSE

Personagens "dinâmicos" como Gabriel, agrônomo e "pegador"; o pajé Banê; Xixo barqueiro e dona Anita, a benzendeira, separam e juntam as sete mulheres, garantindo momentos ora engraçados, ora tensos.

Na filosofia existem dois movimentos que são fundamentais para uma boa relação: a Inversão (quando me dirijo ao meu mundo) e a Recíproca de Inversão (quando vou em direção ao mundo do outro). “**Vamos à vida**” tem esse conceito como premissa para desenvolver uma conversa sobre os limites do desenvolvimento, dogmas, possibilidades de viabilizar um projeto de civilização criativa e sustentável com toda a sua diversidade.

ESTRUTURA

"**Vamos à vida**" é uma minissérie, com 7 episódios de 45 minutos, centrada em personagens femininas. À primeira vista as sete mulheres dão a impressão de que têm uma visão romântica de um futuro possível. Aos poucos, suas camadas existenciais aparecem revelando o quão são capazes de mudar o mundo.

A série também pode ser o ponto de partida para a criação de um podcast com conteúdos que ajudem a promover o diálogo entre mulheres e homens, jovens e velhos, no contexto em que as lideranças femininas se tornaram essenciais para a sustentabilidade do planeta.

A narrativa não-linear, os episódios não serão retomados a partir do momento que se encerrou, mescla recursos do documentário e da ficção para fundir experiências extraordinárias, tanto de pessoas comuns como das atrizes, como respostas às tímidas e lentas ações da sociedade para frear a devastação dos recursos naturais e o aumento das dívidas sociais.

ESTILO

Embora seja inspirada em algumas histórias reais, a produção não pretende se ater a fatos verídicos ou mesmo reproduzi-los. Os eventos vão apenas tangenciar as transformações na vida de cada uma das personagens/pessoas.

Num ambiente intimista, a cada episódio, temas como sexualidade e gênero, racismo, coletividade, família, trabalho, futuro e finitude, serão abordados por meio de dispositivos como uma notícia, uma poesia, uma música, um trecho de livro, um fotografia, um artesanato, uma fotografia...

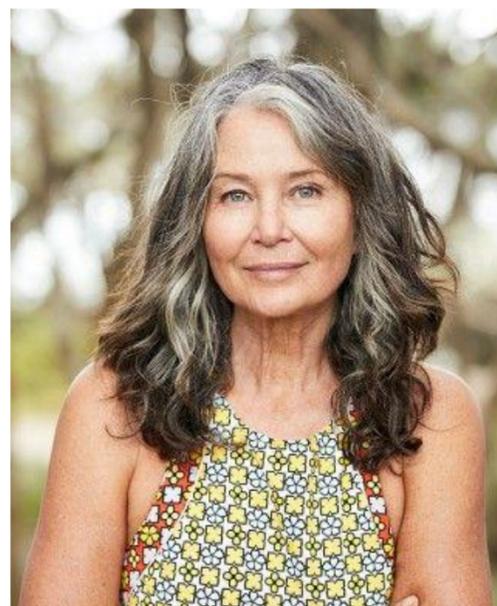
PERSONAGENS PROTAGONISTAS



Julia (28) inteligente, sensível e sensual. É a dona da YbY, a agência que promove experiências na Amazônia Paraense. Em Alter do Chão, é envolvida com ONGs e teve um papel muito importante no enfrentamento da pandemia. Sua origem social, “abre portas” políticas e internacionais para a preservação e desenvolvimento da região. A agência funciona em sua casa, uma construção integrada a natureza e bem projetada para realização de atividades coletivas. Acha que a humanidade acelerou demais e perdeu o contato com a capacidade de discernir sobre as coisas importantes da vida. Acredita que só a sua geração pode fazer a reconexão da humanidade com o planeta.



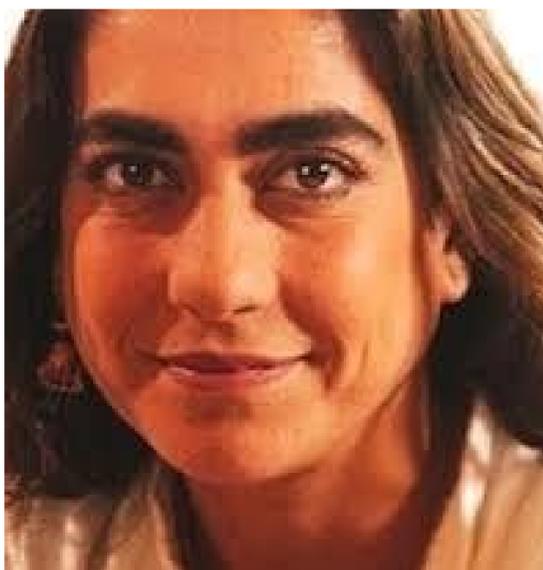
Maria Cristina "Kiki" (59) é uma economista reconhecida que por 15 anos foi vice-presidente do banco da família. Decidiu mudar de vida durante o tratamento de um carcinoma. Até então vivia para o trabalho. Pois fim ao casamento desgastado, mudou para o interior de São Paulo, e descobriu que adora ser mãe e se empenha em “recuperar” o tempo perdido com o filho adolescente. Faz questão de ter uma vida modesta, apesar da conta bancária invejável. Para ela, a crença na superioridade fez com que a humanidade “banalizasse” a devastação do planeta e a desigualdade social. Criou e administra um fundo que financia projetos de irrigação em regiões de seca e de captação de água de água potável.



Dora (53) é socióloga. Em 2018 perdeu Bem (20), seu filho caçula, em uma operação do serviço militar de Israel. Se tornou uma das líderes da *Women for Peace*, ONG formada por mães israelenses e palestinas que perderam filhos na guerra. Pesquisa conflitos armados e acha inconcebível que ainda existam estadistas que permitam a existência da indústria armamentista - um setor econômico que cresce alimentando manipulação e polarização. Para ela, os altos investimentos aplicados no setor bélico devem ser destinados ao combate da fome de milhares de pessoas.



Carolina (36) é uma neurocientista carioca, PhD pela Universidade Johns Hopkins (EUA). É reconhecida como uma das mais importantes pesquisadoras pela comunidade científica internacional. Desenvolve estudos com a Cannabis no tratamento de doenças neurológicas como Alzheimer. Acha que o modo de vida contemporâneo - alimentação e o estresse -, gera ausência de amor e empatia. Acredita que os tratamentos personalizados vão ajudar a acelerar a “cura” da humanidade para salvar o planeta.



Bárbara (43) é mãe solteira por opção e se auto declara pansexual. Engenheira de dados, ocupou importante cargo numa grande empresa de tecnologia sediada no Vale do Silício. A pandemia desencadeou crises de pânico e o desejo de voltar com a filha para o Brasil. Está em busca de investidores para desenvolver o *Braman*, um software inspirado nos 17 objetivos da ONU para transformar o mundo. A Inteligência Artificial, é capaz de cruzar dados de desmatamento com o de reflorestamento, de emissão de gases com ações governamentais, em tempo real, e possibilita a participação direta de cidadãos na criação de políticas voltadas para o desenvolvimento sustentável. Para ela, só os avanços tecnológicos conseguirão dar conta de frear as mudanças climáticas no curto prazo.



Luiza (70) é advogada de Direitos Humanos. Junto com sua companheira Malene (70), constituiu na década de 80, o Fundo Marias, o primeiro fundo independente dedicado a formação de lideranças femininas e ao desenvolvimento do empreendedorismo feminino no Brasil. Foram o primeiro casal gay a adotar filhos: os irmãos Gabriela (17) e Antônio (13). Acredita em um modelo econômico centrado no equilíbrio entre as necessidades das pessoas e do uso dos recursos ambientais disponíveis. Para ela somente as lideranças femininas serão capazes de criar alternativas sustentáveis.



Rosa Maria (65) é terapeuta psicodinâmica e mãe de santo. Acha que o Coronavírus veio para mostrar o quanto o homem provocou catástrofes irreversíveis e suprimiu a diversidade negando a pluralidade das formas de vida. E com a ganância e o imediatismo perverteu o social ao ponto de crianças imigrantes serem enjauladas. Tem certeza de que a nova realidade será marcada pela equidade de gêneros e pelo enfrentamento do racismo. Acredita essa é última chance da humanidade recriar uma forma sistêmica, quântica, de se relacionar a natureza .

SINOPSES DOS EPISÓDIOS

Episódio 1 – À flor da pele

Na primeira cena do piloto vemos Julia assistindo o vídeo que seus amigos de Alter do Chão produziram para presenteá-la pelo aniversário. O momento é interrompido pelo telefonema do irmão, que altera seu estado de espírito, revelando um pouco de seu universo e o que a move.

Na sequência, alguns traços de personalidade das seis mulheres selecionadas por Júlia são revelados em passagens inusitadas e engraçadas: Luiza e Barbara se conhecem em uma discussão no avião, sem saberem que estão indo para o mesmo lugar; Rosa Maria, Carolina e Dora divergem sobre pedir ajuda do motorista para guardar a bagagem no carro; Kiki faz um julgamento precipitado sobre o grupo e envia uma mensagem desastrada pelo whatsapp, por engano, para Julia.

Episódio 2 – Encontro dos rios

A travessia pelo rio Tapajós e Arapiuns começa com Julia propondo que o grupo compartilhe entre si seus objetivos com a experiência YbY. A animosidade inicial dá lugar a uma simpatia. A exposição de cada uma e o impacto da paisagem, que espelha um tanto da vida interior das personagens, abrem espaço para a formação das primeiras alianças. O comentário de Kiki sobre o novo feminismo, endossado por Luiza, divide o grupo gerando uma discussão que alterna entre o hilário e o constrangedor.

Episódio 3 – Pó de estrelas

Em Coroca, Julia instala o grupo na oca e sorteia as tarefas diárias que cada participante ficará encarregada na primeira semana. A rotina da realidade local com toda a sua simplicidade impõe um mergulho na intimidade das sete mulheres. Situações prosaicas como cozinhar, mexer na terra ou tomar um café, introduz uma riqueza de acontecimentos e descortinam conflitos mostrando o quanto são mulheres fortes e, humanamente, complicadas.

Episódio 4 – Álbum de família

Na convivência as personagens terão seus segredos expostos: o que levou Kiki fazer uma guinada na vida; a crise de pânico de Bárbara e seu retorno repentino para o Brasil; a perda brutal de Dora; a emocionante trajetória de Luiza no enfrentamento do preconceito de gênero; traumas de Carolina e Rosa Maria gerados pelo racismo; e a forma como Julia aprendeu a lidar com a tirania do pai e do irmão. Todas as revelações geram conflito também catalisa um olhar mais cuidadoso com a outra.

Episódio 5 – Renascimento

À medida em que a vida na comunidade vai se naturalizando, nossas personagens se deparam com a complexidade das relações interpessoais e da relação da humanidade com a natureza e com a resistência em parar com a destruição do planeta. Os anseios particulares dão lugar ao trabalho em rede. Diversidade e inclusão ganham novos sentidos e, sem que se diga uma palavra, se veem unidas por pelo desejo de construir um mundo sustentável. As sete mulheres de repente, como previsto por Julia, se dão conta de que estão vivendo um momento ímpar em um local inspirador.

Episódio 6 – Abraçando o futuro

As personagens, frente à encruzilhada que a humanidade se encontra, começam a se perguntar como pode ser um futuro liderado por elas. Juntas, traçam estratégias e debatem sobre os caminhos possíveis para acelerar os processos de mudança. É o começo de um novo paradigma, de uma forma nova de pensar política e economia.

Episódio 7 – Fé

Nossas protagonistas mostram a estreita relação entre o feminino e a sustentabilidade por meio de exemplos de como vários países liderados por mulheres (Nova Zelândia, Alemanha, Taiwan, Holanda e Noruega entre outros) tem se destacado por seus projetos comprometidos com os objetivos de desenvolvimento sustentável.

